



DA IDEIA À PRÁTICA: A HOMOLOGIA DE PROCESSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE.

GT 12: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Relato de experiência

Wanda Cecília Correa de MELLO (Professora formadora da SMECEL /Várzea Grande / MT)

wandamello@gmail.com

Jacqueline Rocha do NASCIMENTO (Professora formadora da SMECEL/Várzea Grande / MT)

jac.cuiaba@gmail.com

1 Introdução

A formação docente é objeto de discussões desde há muito tempo e com o aumento do acesso à escola e às tecnologias, entre outras tantas mudanças que afetam diretamente à profissão docente, há que se pensar do que esse profissional precisa, hoje, para melhor exercício de suas funções.

É nesse sentido que a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande – MT, busca oferecer formação continuada a todos os profissionais da rede municipal de educação, como forma de equalizar as demandas, haja vista que o crescimento da rede nem sempre é acompanhado pela necessidade de formação docente, considerando, como já citado, as inúmeras mudanças sociais que impactam diretamente no trabalho docente.

A partir desse contexto, a SMECEL promove encontros periódicos, voltados para os diferentes públicos da comunidade escolar interna – professores, gestores e técnicos – com o fito de melhorar a qualidade da educação ofertada na rede. Assim, em 2024, entre as formações ofertadas, está a voltada especificamente para professores dos Anos Finais.

Este trabalho tem como foco apresentar, de forma genérica, a formação para professores de Língua Portuguesa e de Arte, considerando a perspectiva da interdisciplinaridade, uma vez que esses dois componentes são da área de Linguagens e se entrelaçam, pois algumas de suas habilidades podem facilmente imbricar-se. A escolha pelo relato de experiência deu-se em função de o narrador em primeira pessoa oferecer a perspectiva interna, com foco na

Realização



subjetividade do autor: como o formador se coloca no tempo e espaço da formação? O que ele considera importante em seu planejamento?

Os dados apresentados referem-se especificamente aos encontros interdisciplinares entre os componentes Língua Portuguesa e Arte. Para as obras publicadas antes da Reforma Ortográfica, foram feitas as devidas revisões e adaptações.

2 Formação continuada de professores na rede municipal de educação em Várzea Grande - MT

Nóvoa (1992) lembra que a docência como profissão é uma invenção relativamente nova, pois começou com a substituição do Estado como entidade de tutela do ensino, o que só ocorreu com a separação Estado-Igreja, já no século XVIII. A partir do momento em que o primeiro confronto as práticas do segundo, são criados mecanismos de substituição que tomam corpo ao longo dos séculos. Nesse sentido, a formação inicial é delegada às instituições públicas e privadas – as universidades. Necessário destacar que nem sempre elas, por si, conseguem ofertar uma formação que atenda aos paradigmas modernos e não cabe aqui discutir o porquê disso, mas apresentar uma das formas de facilitar o trabalho docente.

O autor ainda aduz que a formação continuada é, nesse contexto, uma das formas mais eficazes de se respaldar o trabalho do professor. Dessa forma, Várzea Grande mantém, na SMECEL, uma equipe de professores de diferentes áreas para atender à demanda dos professores.

Para Nóvoa (2012) é importante compreender a dimensão pedagógica dos saberes, o que leva a um processo que o autor considera como interativo e dinâmico, pois:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceitual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (Nóvoa, 1992, p. 14).

Considerada nessa perspectiva, a formação deve oferecer alternativas viáveis para a atuação do professor, as quais se aproximem das linguagens múltiplas utilizadas na/pela escola. Pensada assim, a interdisciplinaridade aparece como possibilidade de trabalho pedagógico.

É com esse fito que as professoras-formadoras dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte da SMECEL, deste corrente ano, planejaram uma aula interdisciplinar. O

trabalho interdisciplinar é visto por Morin (2005) como uma forma complexa de pensar a realidade contextualizada, considerando as interdependências e intercomunicações entre os diversos conhecimentos produzidos pela humanidade.

A formação foi realizada em dois encontros de duas horas cada, nos meses de agosto e setembro, para um grupo de 18 professores (1º encontro) e 11 (2º encontro), utilizando como estratégia a homologia de processos, também conhecida como simetria invertida. O defensor da ideia, o teórico estadunidense Schön, (2000) parte do princípio de que o professor em formação deve experimentar na prática aquilo que vai levar para a sala de aula. Dessa forma, ter mais possibilidade de compreender as dificuldades que o seu aluno poderá ter e, conseqüentemente, pode pensar antecipadamente em algumas soluções para os problemas.

No primeiro encontro, discutimos o objeto de conhecimento Arte na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a partir das habilidades a serem construídas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e de como essas habilidades estão imbricadas às habilidades de leitura do texto literário. Nesse escopo, a obra literária, para ser adequadamente fruída e compreendida, deve ser lida pelos sentidos, tal como as obras em arte, o que faz com que os textos – sejam verbais ou não verbais – precisem ser avaliados e analisados pelo valor implícito e subjetivo do leitor. Foi necessário, como ponto de partida, explicar o conceito de texto que estávamos utilizando. Como base para o trabalho interdisciplinar com a literatura, foram apresentadas habilidades descritas na BNCC como Artes Integradas. Para demonstrar esses pontos, foram apresentados textos verbais e não verbais e feita a leitura pelos cursistas e solicitado que eles fizessem a releitura dos textos, intercambiando as linguagens verbal e não verbal. A tarefa solicitada foi que os professores apresentassem aos estudantes algumas imagens e solicitassem deles que escrevessem o que pensaram/sentiram a partir dos textos.

Figura 1 | Imagens para leitura da Arte.



Fonte: Slides produzidos pelas formadoras com fotos da internet.



No segundo encontro interdisciplinar, apresentamos uma visão do leitor como protagonista. Para a discussão, buscamos teóricos que trabalham a leitura de textos não verbais (como obras de pintura, escultura, grafites, entre outros) e ampliamos essa visão para textos verbais, os quais incluem diferentes gêneros literários e sua intersecção com a arte, como por exemplo um poema, música, crônica, conto, romance e outros usados no teatro e no cinema. Como parte dessa leitura que extrapola o texto verbal, mas está imbricado a ele, foi utilizada a tela *A persistência da memória*, de Dalí (1931) e o poema *O vestido de Laura*, de Cecília Meireles. Inicialmente, os professores foram instados a dizerem o que sentiram ao ver a tela. Depois, foram conduzidos a pensar nos elementos artísticos constitutivos da obra, especificamente a construção da noção de tempo e de espaço dentro do tempo e de que forma essa tela se comunica com o poema de Meireles. Foram apresentadas também algumas releituras da obra de Dalí, como forma de compreender as subjetividades atreladas ao fazer Arte que podem ser encontradas também no poema. A tarefa foi de representarem o poema em linguagem visual.

Entretanto, é preciso esclarecer que a passagem inexorável do tempo – tema em comum entre os dois textos, foi mais bem percebida na tela do que no poema, o que fez com que o resultado final fosse um vestido a respeito do poema tenha sido uma leitura literal do vestido, sem ligação com a tela e o tema.

Considerações finais

A formação continuada é importante principalmente pelas interações entre os pares. Em nosso planejamento, levamos em consideração aquilo que entendemos como mais importante no ensino das habilidades de ambos os componentes. Quando pensamos no desenvolvimento interdisciplinar, pensamos em como a escola pode tornar o ensino e a aprendizagem mais fluidos, uma vez que o conhecimento não é estanque, não há como deixar de considerar que ele percorre caminhos que se intercambiam. Entretanto, nem sempre o professor percebe isso, o que torna ainda mais importante a formação continuada.

Nossa responsabilidade é apontar caminhos para melhorar a qualidade do ensino e, por consequência, da aprendizagem. No que diz respeito ao trabalho interdisciplinar desenvolvido, foi interessante perceber que os cursistas se divertiram e levaram isso para a escola. Nesse sentido, a formação atingiu seu objetivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 10set. 2024.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

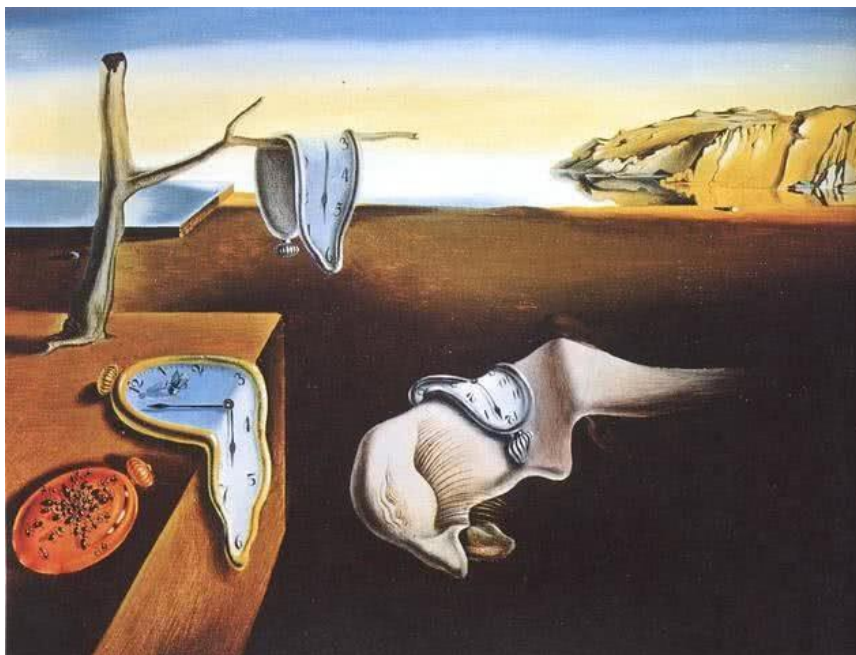
NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 30 set.2024.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MEIRELES, C. O vestido de Laura. Disponível em: <https://blogdaandreaserrano.blogspot.com/2012/01/poema-o-vestido-de-laura-de-cecilia.html>. Acesso em 01 out. 2024.

Anexos

Imagem 1 A persistência da memória



Fonte: <https://coletivolirico.com.br/uma-analise-da-obra-a-persistencia-da-memoria-de-salvador-dali/>



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Texto: **O vestido de Laura** (Cecília Meireles)

O vestido de Laura

é de três babados,

todos bordados.

O primeiro, todinho,

todinho de flores

de muitas cores.

No segundo, apenas

borboletas voando,

num fino bando.

O terceiro, estrelas,

estrelas de renda

— talvez de lenda...

O vestido de Laura

vamos ver agora,

sem mais demora!

Que as estrelas passam,

borboletas, flores

perdem suas cores.

Se não formos depressa,

acabou-se o vestido

todo bordado e florido!

(Disponível em: Disponível em: <https://blogdaandreaserrano.blogspot.com/2012/01/poema-o-vestido-de-laura-de-cecilia.html>. Acesso em 01 out. 2024).

Realização

